

ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

Eliane de Fátima Trevisan Nogueira

APAE de Campinas

Ana Paula Damasceno Binoto

APAE de Campinas

Marise Suplino

Instituto Ann Sullivan. RJ

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência do *Programa Sócio-ocupacional Diversidade*, criado pela APAE-Campinas em 2003, objetivando promover saúde física, intelectual, emocional, social, condições de liberdade, dignidade, independência, autonomia, cidadania e qualidade de vida a pessoas com deficiência intelectual (DI) em processo de envelhecimento e familiares. O programa fundamenta-se no *Currículo Funcional Natural* criado por Judith LeBlanc e adotado no Centro Ann Sullivan no Peru (CASP). O programa da APAE-Campinas consiste no desenvolvimento natural de habilidades funcionais úteis para a vida. Atualmente, são atendidos pelo programa 143 adultos em processo de envelhecimento diagnosticados com deficiência intelectual ou múltiplas, alguns apresentando comorbidades. As atividades desenvolvem-se semanalmente, durante quatro horas diárias. Envolve profissionais de diversas áreas: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Psiquiatria, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Educação Física, educadores e voluntários. A metodologia compreende a elaboração do Plano Terapêutico Individual e projetos visando à participação e ao desenvolvimento/manutenção de habilidades e competências pessoais e sociais. Os resultados acompanhados e registrados em relatórios bimestrais/semestrais foram significativos na preservação de funções corporais, aquisição/manutenção de habilidades diárias, independência, conscientização do próprio processo de envelhecimento e dos familiares, bem como na aplicação de práticas pessoais e sociais saudáveis, em casa, na instituição e na comunidade. Nesta perspectiva, a velhice é entendida como conquista vivida em condições de dignidade, respeito e solidariedade.

Palavras-chave: Currículo Funcional Natural. Deficiência Intelectual. Envelhecimento. APAE.

Introdução

A atuação junto a pessoas com deficiência intelectual adultas constitui um desafio constante. Historicamente, diferentes instituições que trabalham com essa população desenvolvem sua proposta de atuação segundo uma visão infantilista, que não reconhecem os sujeitos como adultos. De acordo com Suplino (2011), trata-se de um olhar orientado pela idade mental que guia o trabalho, levando a iniciativas limitantes em relação às pessoas com deficiência intelectual, por

parte dos pais, dos profissionais ou demais atores sociais, nas mais diversas situações e contextos de interação socioculturais. O Currículo Funcional Natural (LEBLANC, 1982), criado em 2003, desconstrói essa concepção. Destaca e enfatiza referências próprias da idade cronológica. Assim sendo, as atividades buscam promover a conquista e a manutenção de habilidades e competências convergentes com a faixa etária. Permite conhecer o modo de vida e as características da pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento, tais como os interesses, necessidades, limitações e possibilidades. Evita ações que comprometem a condição de vida e as escolhas pessoais ou que ignorem as contribuições trazidas pelas famílias.

Vale destacar a importância de levar em conta as condições de saúde física; respeitar as escolhas das pessoas atendidas, suas potencialidades e limitações; valorizar a compreensão e a expressão de sentimentos; favorecer o desenvolvimento global e buscar a independência, autonomia, satisfação social e pessoal e, conseqüentemente, promoção da saúde mental e melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2015). Nesse sentido, o *Programa Diversidade*, da APAE de Campinas, tem como objetivo geral buscar assegurar a saúde física, intelectual, emocional e social dos atendidos, em condições de liberdade e dignidade, bem como objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades cotidianas de acordo com a idade cronológica, visando manter e/ ou melhorar as capacidades funcionais, para vida diária e prática.
- Utilizar técnicas de intervenção com vistas a prevenir situações de dependências e a promover o desenvolvimento da autonomia.
- Favorecer a vivência de ações pautadas no respeito a si próprio e ao próximo, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania.
- Criar e desenvolver, junto com familiares e responsáveis, possibilidades de espaços e participação em todo processo de atendimento.
- Buscar a garantia de acesso às políticas públicas e parcerias com organizações que desenvolvem programas voltados ao processo de envelhecimento.

Metodologia



1. Construção do Plano Terapêutico Individual (P.T.I.), no qual são estabelecidos os objetivos específicos para cada atendido, no período de cada bimestre, ao fim do qual são revistas as metas propostas, os resultados alcançados e o replanejamento para o período subsequente. Vale ressaltar que, ao final de cada semestre, ocorre a avaliação interdisciplinar, envolvendo: fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista, pedagoga, psicóloga, psiquiatra, dentista, assistente social, terapeuta ocupacional e educador físico.

2. Estrutura e Funcionamento do Programa

O Programa é desenvolvido ao longo do ano, de janeiro a dezembro, contando com quinze dias de recesso na primeira quinzena de julho e quinze dias de férias entre o Natal e Ano Novo. O desenvolvimento propriamente dito tem periodicidade semanal, de segunda a sexta-feira, com duração de quatro horas diárias. Nem todos os atendidos frequentam todos os dias a instituição, podendo os mesmos e seus responsáveis optarem pela periodicidade da participação no desenvolvimento das atividades propostas. Faz parte da proposta que monitores e pedagogos estejam presentes quando dos atendimentos terapêuticos.

As atividades são realizadas através dos seguintes projetos:

- *Narração de Histórias*, objetivando preservar memória, repensar trajetórias, resignificando a atual fase da vida.
- *Beleza e Bem-estar*, visando a aprimorar o cuidado pessoal, promover a autoestima e autonomia.
- *Repartindo o Pão*, que propicia o desenvolvimento de atividades de culinária, visando a propiciar independência funcional em Atividades de Vida Diária e Atividades de Vida Prática.
- *Artesanato*, buscando construir autoestima, exercitar potenciais criativos e produtivos.
- *Florescer*, tendo como meta despertar o interesse e cuidado com o meio ambiente; contato com a natureza e transformando espaços em cantos de vivência e convivência social.



- *Sucata*, promovendo atividades que despertam criatividade, interesse e desenvolvem competências/ habilidades significativas para a vida.
- *Mosaico*, desenvolvendo atividades voltadas à concentração, paciência e organização, mediante processos que possibilitam desconstruir e reconstruir, possibilitando interação com materiais e exercícios de percepção, atenção e cognição.
- *Jogos*, permitindo construir a partir de cortes, recortes e montagem de materiais. Jogos utilizados nas atividades/atendimentos.
- *Inclusão Digital*, objetivando favorecer criatividade, autonomia, integração com linguagens do computador/mundo globalizado.

Impacto/Resultados

O Programa obteve resultados expressivos no ganho/manutenção de habilidades e competências, acompanhadas por breves relatórios mensais e registrados ao final de cada semestre, individualmente. Verificou-se aumento da preservação da função corporal; aquisição/manutenção de habilidades diárias; independência; aprimoramento da conscientização do próprio processo de envelhecimento e dos familiares, percepção indispensável para aplicação de práticas efetivas, tanto na instituição, quanto em casa e na comunidade.

Considerações finais

O crescimento da população com deficiência em processo de envelhecimento é um fato. Através de uma perspectiva funcional/natural acredita-se que a velhice pode ser encarada como qualquer outra fase da vida, garantindo a possibilidade de vivências tão naturais quanto as demais pessoas dos grupos de referência na comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 12 dez. 2015.



LEBLANC, J. M. **Enseñanza funcional/natural para la generalización y mantenimiento de las habilidades para niños con autismo y retardo mental.** USA/Universidade de Kansas; Peru/ Centro de Educação Especial Ann Sullivan, 1982.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural:** guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental. Rio de Janeiro – RJ: Editora Diferenças, 2011.